

RESUMO SIMPLES - ARRITMIAS CARDÍACAS

MONITORIZAÇÃO CARDÍACA PROLONGADA NA IDENTIFICAÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÍPTOGÊNICO

Thiago Rodrigues Da Cunha De Cerqueira (rccthiago@gmail.com)

Tiago Augusto Borges Guimarães (ttiagoaugusto@outlook.com)

Mell Diniz Oliveira Ribeiro (mell.diniz.oli@gmail.com)

Waleska Meireles Carneiro (waleska.carneiro@hotmail.com)

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) criptogênico representa um desafio diagnóstico, especialmente quando a investigação inicial não identifica sua etiologia. Entre as possíveis causas, a fibrilação atrial (FA) paroxística e assintomática apresenta relevância por seu potencial embólico e pela dificuldade de detecção durante períodos curtos de monitorização cardíaca. Nesse contexto, estratégias de monitorização prolongada podem ampliar a identificação de alterações do ritmo cardíaco e contribuir para a prevenção secundária de novos eventos cerebrovasculares. Objetivo: Analisar a importância da monitorização cardíaca prolongada na identificação de fibrilação atrial após AVC criptogênico e suas implicações para a prevenção de recorrência de eventos cerebrovasculares. Metodologia: Foi realizada uma

revisão de literatura narrativa, considerando estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises que avaliaram diferentes estratégias de monitorização cardíaca em pacientes após AVC criptogênico ou ataque isquêmico transitório, com enfoque na detecção de fibrilação atrial e nas implicações terapêuticas. Resultados: Evidências demonstram que períodos mais prolongados de monitorização aumentam a identificação de FA em comparação à monitorização convencional de curta duração. Dispositivos externos de monitorização contínua e monitores cardíacos implantáveis apresentam maior capacidade de detectar episódios paroxísticos que podem permanecer ocultos durante a avaliação inicial. Estudos também demonstram aumento progressivo da detecção de FA conforme o período de acompanhamento é ampliado, possibilitando a identificação de pacientes que podem se beneficiar de estratégias específicas de prevenção secundária. Entretanto, a duração ideal da monitorização ainda não está completamente estabelecida, e a presença de FA detectada após o AVC deve ser interpretada em conjunto com características clínicas e risco tromboembólico individual. Conclusões: A monitorização cardíaca prolongada apresenta importante contribuição na investigação etiológica do AVC criptogênico, permitindo maior identificação de fibrilação atrial paroxística e potencialmente modificando a estratégia de prevenção secundária. A integração entre Neurologia e Cardiologia, associada ao uso individualizado de métodos de monitorização, pode favorecer o diagnóstico de arritmias ocultas e aprimorar o manejo dos pacientes após eventos cerebrovasculares.

Palavras-chave: fibrilação atrial; acidente vascular cerebral; monitorização cardíaca.